

v. 4 n.2 (2021)

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.93

ESCRITA ACADÊMICA: O ARTIGO CIENTÍFICO E SUA ORGANIZAÇÃO PASSO A PASSO

Cassio Hartmann¹

Gabriel César Dias Lopes²

Fábio da Silva Ferreira Vieira³

Bensson V Samuel⁴

RESUMO

O presente artigo, tem como objetivo mostrar o passo a passo para elaboração de projetos de pesquisa, tipos de pesquisa e relatórios de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa aquela que identifica fatores relevantes de um objeto de maneira a analisar o teor de documentos ou realidades, nesse sentido foi possível fazer um levantamento e expor nessas laudas as diversas maneiras de pesquisa partindo da premissa do senso comum e concluindo que o pesquisador precisa conhecer e seguir um caminho metodológico, uma linha de raciocínio lógico e o caminho que se pretende percorrer para alcançar os referidos objetivos. Notando, ao final do processo a importância de ressaltar claramente os materiais, métodos e técnicas empregados no decorrer da elaboração de projetos e relatórios científicos.

Palavras-chaves: Metodologia; Pesquisa Científica; Projeto.

¹Professor de Educação Física SEM FRONTEIRAS DA FIEP-BRASIL / Delegado Nacional Adjunto da Federação Internacional de Educação Física FIEP / Secretario e Imortal da ABEF – Academia Brasileira de Educação Física / Conselheiro CREF 19AL / Professor de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas/IFAL e doutorando em saúde coletiva com ênfase em Educação Física E-mail: cassiohartmann04@gmail.com

² Prof. Dr. Gabriel C. D. Lopes, PhD Professor e Orientador Doutor em Educação / PhD em Psicanálise Clínica Presidente da LUI – Logos University Int. Professor / Membro Imortal da ABEF – Academia Brasileira de Educação Física – E-mail: president@unilogos.education

³ Professor Co-orientador / Doutor em Ciências do Movimento Humano / Mestre em Educação Física / Especialista em Fisiologia do Exercício / Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física FIEP-PR. E-mail: vieira.fsf@gmail.com

⁴ Professor de Ciências e Médico / Bacharel em Medicina Poznan University of Medical

Science, Poland/ Bacharel em Ciências Médicas e Laboratoriais (Cito-Tecnologia) University of Connecticut, Storrs, CT, USA / Especialista em Clínica Geral Queen Mary University / Especialista em Urgência e Emergência Medvarsity-Apollo Hospital / Doutorado em Liderança e Gestão Estratégica London School of International Business / Doutorado PhD: Pan-American University - Health Care Management / Doutorado PhD: Swiss Open University in Economics. E-mail: besson123@yahoo.com

ABSTRACT

This article aims to show the step by step for the preparation of research projects, research types and research reports. This is a qualitative research that identifies relevant factors of an object to analyze the content of documents or realities, in this sense it was possible to make a survey and expose in these reports the various ways of research starting from the premise of common sense and concluding that the researcher needs to know and follow a methodological path, a logical line of reasoning and the path is intended to go achieve these objectives. Noting, at the end of the process, the importance clearly highlighting the materials, methods and techniques used during the preparation of projects and scientific reports.

Keywords: Methodology; Scientific research; Project.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mostrar el paso a paso para la preparación de proyectos de investigación, tipos de investigación e informes de investigación. Se trata de una investigación cualitativa que identifica los factores relevantes de un objeto con el fin de analizar el contenido de los documentos o realidades, en este sentido fue posible realizar una encuesta y exponer en estos informes las diversas formas de investigación partiendo de la premisa del sentido común y concluyendo que el investigador necesita conocer y seguir un camino metodológico, una línea lógica de razonamiento y el camino que se pretende recorrer para alcanzar estos objetivos. Tomando nota, al final del proceso, de la importancia de destacar claramente los materiales, métodos y técnicas utilizado en el curso de la preparación de proyectos e informes científicos.

Palabras Clave: Metodología; Investigación científica; Proyecto.

1 INTRODUÇÃO/ PROJETO DE PESQUISA

O planejamento de como proceder numa possível elaboração de problemática, o planejamento de uma prática de levantamento de dados, ou a definição de caminhos para abordar uma realidade é o que se pode chamar de projeto de pesquisa. É imprescindível que o projeto de pesquisa responda algumas perguntas a saber: - O que pesquisar? - Por que pesquisar? - Para que pesquisar? - Como pesquisar? - Quando pesquisar? - Por quem pesquisar?

Uma das características mais importante de uma pesquisa científica de qualidade é o bom planejamento, que por sua vez não assegura o sucesso do artigo, monografia, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, mas, confere a essa, boa qualidade.

Barreto e Honorato (1998) demonstram que a previsão racional de um evento, atividade, comportamento ou objeto a ser analisado pela ótica do pesquisador são itens obrigatórios para a realização da pesquisa. Onde a previsão pode ser entendida com a explicitação do caráter antecipatório de ações, assim, estabelecendo parâmetros de normalidade quanto a relação causal entre objeto de pesquisa e pesquisador.

Enquanto a racionalidade é manifestada através do vínculo entre o campo teórico e a realidade a ser pesquisada, além de outros parâmetros de coerência característico do método científico, mas, primordialmente deve-se estabelecer coerência de ações que culminem nos objetivos definidos, garantindo assim os melhores resultados possíveis (BARRETO e HONORATO, 1998).

Ao adentrar no cenário acadêmico-científico é inevitável que o pesquisador, já no projeto de pesquisa encontre, ao menos com três dimensões humanas.

A dimensão técnica é aquela que se refere às normas científicas para a elaboração do projeto.

A dimensão ideológica talvez seja a mais delicada, pois envolve a visão de mundo do pesquisador, por exemplo, uma pesquisa orientada por um pesquisador no hemisfério norte tende a ser diferente de uma orientada por um pesquisador no hemisfério sul, para exemplificar melhor, vamos pegar um exemplo mais próximo, você acha que uma pesquisa orientada em uma cidade do interior do estado de Alagoas apresentaria melhores resultados do que uma pesquisa

realizada na região central da cidade de São Paulo, relacionada à alguma área da saúde coletiva? Como exemplo as Doenças Crônicas não Transmissíveis – DCNT. É bem possível que os resultados sejam diferentes pois trata-se de regiões diferentes, com populações diferentes e realidades diferentes, que, em contrapartida podem se assemelhar em alguns aspectos.

E a outra dimensão é a científica que é a base epistemológica do projeto, ou seja, o projeto é embasado em qual método científico? Existem inúmeros, mas é válido ressaltar, seja qual for o método científico, ele jamais é 100% conclusivo. “A verdade científica é uma mentida vaidosa e teimosa” (VIEIRA, 2016).

Esta pesquisa caracteriza-se, segundo Marconi & Lakatos (2017) como qualitativa aquela que identifica fatores relevantes de um objeto de maneira a analisar o teor de documentos ou realidades, e ainda ressaltam a importância do embasamento teórico, assim sendo, o presente estudo parecido com a pesquisa bibliográfica se diferencia apenas pela natureza dos materiais pesquisados como fontes, esta está direcionada a um referencial que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos primários (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições, associações etc.), podem também analisar documentos oriundos de interpretações, como relatórios empresariais, relatos de caso, entre outros, desde que sejam documentos validados.

O presente artigo, tem como objetivo mostrar o passo a passo para elaboração do projeto e tipos de pesquisa.

Espera-se que venha contribuir axiologicamente para os alunos de escolas do ensino médio, acadêmicos e profissionais das diversas áreas do saber, seja do lato-sensu ou strictu-sensu que estão no início do seu constructo do objeto de estudo formal e necessitam do conhecimento da metodologia da pesquisa científica.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

A determinação do tema representa a escolha de um campo de estudo dentro de uma grande área do conhecimento, no caso a saúde coletiva, no qual pretende debruçar-se. Para tanto é necessário identificar o objeto de estudo dentro dessa grande área, baseada em parte de todo o referencial teórico-metodológico

abordado no decorrer da graduação ou do curso que resultará no relatório final de pesquisa. Acaba tendo grande valia quando o tema escolhido pelo pesquisador esteja relacionado de alguma forma com a área de conhecimento de maior afinidade intelectual, que já esteja vinculada à prática, com leituras específicas prévias, ou ainda que seja a área a qual pretende atuar futuramente.

Enfim, o tema pode ser entendido como a área de interesse a ser abordado. Nesse primeiro momento essa delimitação é ampla. Vejamos alguns exemplos:- COVID 19 - Coronavírus – Descoberta da Vacina – *Syndrome Stiff Person*. São temáticas presentes no cotidiano ora com mais frequência, ora com menos, entretanto, são temas amplos, que revelam desdobramentos infindáveis, desde que sejam entendidos pelo prisma da trans, inter e crossdisciplinaridade, refletindo o pensamento complexo proposto por Morin (2020).

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Partindo do pressuposto que já foi selecionada uma grande área das ciências da saúde, agora é a hora de delimitar, ou seja, indicar a real abrangência do estudo, estabelecendo limites de extensão, conceitos e definições do tema. Nesse ponto do processo o crivo científico começa a se fazer mais presente, ao pensar pela ótica da lógica, por exemplo, quanto maior a extensão conceitual menos a compreensão conceitual. Leonel (2002) explica que a especificidade do objeto de estudo deve ser clara, de modo que a extensão conceitual do assunto seja precisa, possibilitando assim situá-lo dentro de uma área específica do conhecimento dentro da sua temática.

Minayo (1999) chama essa delimitação de recorte concreto, ao pensar, então, em um exemplo, como o proposto por Lamy (2020) quando oferece o tema em: “Comparação dos efeitos de um programa realizado em bicicleta Estacionária e Spinning®”, a partir deste tema pode-se delimitar várias possibilidades, a observar: **a)** Os efeitos do treinamento no condicionamento cardiopulmonar **b)** Os efeitos do exercício realizado em bicicleta Estacionária e Spinning® no emagrecimento **c)** comparação realizado em bicicleta Estacionária e Spinning® no condicionamento físico e no emagrecimento.

Nessa etapa de delimitação do tema é importante pensar que é um processo de escrita de um trabalho acadêmico-científico e não um livro de contos, ou de

romance, com nomes lindos e cheios de enigmas, a escrita formal, acadêmica e científica não recomenda a utilização de termos demasiadamente fantasiosos ou que possa estabelecer tendências ou direcionamentos parciais nos leitores.

Difícilmente um trabalho de conclusão de curso em forma de monografia teria um nome como “A Nova Saúde Coletiva” ou “O Mercosul”, “O Plano Real”, “Lava-Jato”, ou ainda “Coronavírus”, esses nomes são característicos de livros, que é sim, uma forma de publicação de resultados de pesquisas, mas, resultados já consolidados e com pesquisas exaustivas e longitudinais – com mais de anos de duração.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A resolução de problemas é o que pode nos caracterizar como seres com diferentes inteligências evidenciadas ou não segundo Gardner (1995). Essa resolução é a proposta inicial dos relatórios de pesquisa, desde monografias até teses. Para isso é necessário a formulação de uma situação-problema ou problemática, continuando assim a pesquisa, ou seja, é a indicação explícita de qual a dificuldade se pretende resolver ou qual o questionamento pretende-se responder.

É neste momento que a ideia central da pesquisa deve ser apresentada, o principal cuidado a ser tomado nessa etapa é com a maneira de expressar o pensamento primário, geralmente erra-se ao expressar termos que possam gerar equívocos de interpretação ou ainda termos que não conseguem expressar claramente a ideia do trabalho. A contextualização do tema de forma sucinta, ou seja, abordar o tema de forma que se torne fácil a identificação a situação ou o contexto no qual o problema está inserido é fundamental para esclarecer a problemática.

Essa contextualização é uma forma de fazer o leitor sentir-se atraído e principalmente inserido na situação-problema, permitindo assim a visualização situacional e identificação na temática. Minayo (1999) enfatiza que durante a elaboração da problemática faz-se necessárias algumas indagações, a saber:

1. Trata-se de um problema original ou relevante?
2. Ainda que seja “interessante” é adequado para mim (enquanto pesquisador ou grupo de pesquisa)?

3. Tenho (eu – pesquisador e/ou nós – grupo de pesquisa) hoje possibilidades reais para executar tal estudo?

4. Tenho (eu – pesquisador e/ou nós – grupo de pesquisa) recursos para realizar este estudo?

5. O tempo que tenho (eu, pesquisador e/ou nós, grupo de pesquisa) é suficiente para investigar tal questão?

Geralmente, a elaboração do problema parte e se apresenta sob a forma de pergunta(s) facilitando assim para a possibilidade de respostas às diferentes perguntas já vistas que estão presentes ao longo da pesquisa. Portanto, é importante cuidar para delimitar a pergunta central do trabalho, não evitar o erro de não formular corretamente a pergunta e ter inúmeras respostas, erro este também que pode aparecer quando não se contextualiza claramente o problema.

1.4 OBJETIVOS

Indica o que se pretende conhecer, medir, provar ou explicar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se deseja alcançar ao final do trabalho, está diretamente relacionado com a visão global do tema e com os procedimentos práticos do trabalho.

São divididos em geral e específico. Assim divididos existem diferenças básicas entre eles, enquanto o **geral** indica uma ação ampla e generalizada, os objetivos **específicos** descrevem ações pormenorizadas ou aspectos detalhados.

Seja para objetivos geral ou específicos é importante salientar que o verbo exprime uma ação individual ou coletiva (SILVA et al., 2017), por isso é importante a escolha do verbo para exprimir os objetivos do trabalho, escolhendo o que rigorosamente exprime a ação que o pesquisador pretende executar.

Barreto e Honorato (1998) afirmam que outro critério fundamental na delimitação dos objetivos da pesquisa é a disponibilidade de recursos para a execução da pesquisa, é recomendável diminuir o recorte da realidade do que se perder em um mundo de informações o que tornaria inviável a execução do projeto até um fechamento satisfatório.

Objetivo Geral: Indicação do resultado pretendido. Nas considerações finais é importante ressaltar que este objetivo foi alcançado.

Exemplos de verbos: identificar; levantar; descobrir; caracterizar; descrever;

traçar; analisar; explicar, entre outros.

Objetivos Específicos: Indicação das metas das etapas que levarão a realização do objetivo geral.

Exemplos de verbos: classificar; aplicar; distinguir; enumerar; exemplificar; selecionar, entre outros.

1.5 JUSTIFICATIVA

Novamente existe a necessidade de questionamentos, para a justificativa as perguntas são:

- Qual a relevância da pesquisa?
- Que motivos a justificam?
- Quais as contribuições para a compreensão, intervenção ou solução que a pesquisa apresentará?

Nas respostas dessas perguntas mencionadas necessariamente precisam estar envolvidas aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência, de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional (universidade) e de ordem social (contribuição para a sociedade).

Até então estamos trata-se de questionamentos pertinentes ao projeto em si, porém, Silva e Menezes (2001) afirma que o pesquisador precisa fazer algumas perguntas a si próprio, as perguntas:

- O tema é relevante? - Por quê?
- Quantos pontos positivos são possíveis perceber na abordagem proposta?
- Quais vantagens/benefícios pode ser pressuposto que a pesquisa poderá proporcionar?

Como forma de incrementação e aumento da qualidade da justificativa é importante explicitar alguns itens em específico, sendo eles:

a) Atualidade do tema: inserção do tema no contexto atual, identificar se está sendo discutido sobre isso no cenário acadêmico-científico;

b) Ineditismo do tema: um trabalho inédito é característica fundamental para uma tese de doutorado, porém, um trabalho de conclusão de curso, em forma de monografia ou artigo, apesar de um tema já discutido, pretende ter ao menos uma nova abordagem, esta sim, inédita;

c) Interesse do autor: vínculo do autor com o tema, o autor já trabalha com

esse tema, ou pretende trabalhar em breve ou sente aderência à temática;

d) Relevância do tema: é a importância social, conceitual, atitudinal ou explicativa da temática;

e) Pertinência do tema: é a contribuição do tema para o debate da ciência em questão, como as ciências da saúde, do movimento humano ou qualquer que seja a aderência do tema.

Ainda assim, Lamy (2020) afirma que o pesquisador deve exortar a relevância do tema para as ciências em geral convergindo para a ciência que será a base do projeto de pesquisa e da pesquisa em si, associando à disciplina ou às disciplinas que estão mais evidenciadas na relação do pesquisador com a sociedade.

Com base numa justificativa bem elaborada, as considerações finais do trabalho serão as mais impactadas positivamente, pois, a contribuição teórica que adviria da elucidação do tema e a utilidade que terá, depois de concluída, para o curso, a disciplina, para o próprio pesquisador e principalmente para a sociedade.

1.6 HIPÓTESES

Este é um breve momento que aparece apenas no projeto de pesquisa, no qual o objetivo é evidenciar uma expectativa de resultado a ser encontrado ao decorrer da pesquisa, aqui pode-se dizer sobre informações ainda não completamente comprovadas empiricamente, ou opiniões do senso comum que ainda não foram comprovadas ou refutadas pelo crivo científico.

Pelo aspecto operacional do trabalho, este item é a base para a definição mais precisa dos materiais e métodos mais eficazes para alcançar pontualmente os objetivos, e ao alcançá-los, a hipótese pode ser confirmada ou rejeitada totalmente ou em parte.

Em especial no âmbito da pesquisa em saúde coletiva, Lamy (2020) afirma que a presença da hipótese no projeto de pesquisa é questionável ao levar em consideração o estágio do conhecimento do tema e pela natureza controversa do objeto, podendo assim dificultar a confirmação da hipótese.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Podendo também ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura entre outros tantos nomes, essa é a parte que fundamenta a pesquisa, essa é a base da sustentação teórica.

Novamente uma série de questionamento precisam ser respondidos nessa etapa da elaboração do projeto. São as questões:

- O que já foi publicado sobre o assunto?
- Que aspectos já foram abordados?
- Quais as lacunas existentes na literatura?
- Pode ser uma revisão teórica, empírica ou histórica?

Respondendo a essas perguntas a definição dos contornos mais precisos e delimitações pontuais quanto à problemática a ser estudada ficam mais claros e o processo começa a tomar claramente o contexto científico e, conseqüentemente fundamenta e direciona para qual o procedimento metodológico deve ser o mais indicado para o trabalho.

1.8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistem na planificação detalhada e sequencial dos métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa. E, novamente, questionamentos são necessários:

- Como?
- Com quê?
- Onde?

Esses métodos, técnicas e materiais devem conferir confiabilidade e reprodutibilidade para a pesquisa. Os materiais e métodos de pesquisa existentes na literatura são incontáveis, e a cada trabalho publicado é apresentado uma nova perspectiva de pesquisa, o que por sua vez abre mais ainda a amplitude de abordagem científica.

1.9 TIPOS DE PESQUISA:

As pesquisas existentes na literatura acadêmica mundial hoje podem ser classificadas de acordo com diferentes aspectos. Gil (2002) classifica quanto aos

objetivos, quanto aos procedimentos técnicos, quanto aos objetivos:

a) Pesquisa Exploratória: Objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, fazendo-o tornar-se mais explícito. Geralmente faz o trabalho assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, geralmente pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes na temática.

b) Pesquisa Descritiva: Objetiva a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Talvez a característica mais relevante deste tipo de pesquisa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo, questionários e observações sistematizadas.

Questionário: A principal justificativa para o uso do questionário é obter respostas de pessoas a respeito de um determinado fenômeno.

Entrevista: a entrevista tem certas vantagens sobre o questionário. O pesquisador pode ajudar nas perguntas e assegurar respostas mais validas.

Estudo de caso: é usado para fornecer informações detalhadas sobre um indivíduo, uma instituição, ou uma comunidade.

Estudos de desenvolvimento: Podem ser longitudinais e transversais.

Estudos correlacionais: é usado para examinar relações entre variáveis, como frequência cardíaca e PSE; Dobras cutâneas e Imagem Corporal; etc.

c) Pesquisa Explicativa: Objetiva em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Sendo um dos mais complexos, este tipo de pesquisa tende a ser o mais aprofundado em relação ao conhecimento da realidade, explicando assim a razão, ocasionalmente a relação causal.

Quanto aos procedimentos técnicos:

Pesquisa Bibliográfica: Pesquisa desenvolvida com base em materiais já elaborados. O cuidado primordial com esse tipo de pesquisa está justamente nos materiais que serão pesquisados, recomenda-se a utilização de livros e artigos científicos, sendo não aconselhável o uso de referências como textos aleatórios retirados da internet sem validade científica, blogs e outros sites que possam veicular notícias tendenciosas ou meramente promocionais.

Pesquisa Documental: Muito parecida com a pesquisa bibliográfica se diferencia apenas pela natureza dos materiais pesquisados como fontes, entretanto, a pesquisa documental está direcionada a um referencial que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com

os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos primários (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições, associações etc.), podem também analisar documentos oriundos de interpretações, como relatórios empresariais, relatos de caso, entre outros, desde que sejam documentos validados.

Pesquisa Histórica Descritiva: Tem como meta identificar o mais completamente possível as experiências do passado, que localizam pessoa, tendência, um evento ou uma organização no tempo e lugar oferecendo respostas às questões do estudo.

Pesquisa Histórica Analítica: Tipo de pesquisa que tem como foco como alguma coisa aconteceu e por que alguém fez alguma coisa. Começa com a descrição de experiências, separa e relaciona os constituintes daquelas experiências, e termina obtendo o significado da cena completa.

Pesquisa Experimental: É a que mais caracteriza e estabelece relações causais entre diferentes fenômenos. Ao determinar o objeto de estudo é necessário selecionar variáveis que possam influenciá-lo, e assim, definir e controlar as variáveis analisadas assim como seus efeitos e todas as interferências que influem o objeto.

Pesquisa de Levantamento: Extremamente pontual é caracterizada pela interrogativa direta das pessoas as quais o comportamento se pretende conhecer. É uma solicitação direta de informações determinadas ou pré-estabelecidas que constituam características específicas da população em questão, após coletadas essas informações denota-se a possibilidade da obtenção de conclusões referentes aos dados. Quando esse procedimento consegue recolher informações de todos os integrantes de determinado universo, pode-se dizer que se tem um censo.

Estudo de Campo: Muito bem vista no contexto acadêmico-científico ao retratar a realidade de um universo, a pesquisa com estudo de campo procura aprofundar-se numa realidade específica. Realizada com a observação direta da realidade que está sendo estudada reflete em dados a atividade da população estudada, permitindo coletar explicações e interpretações da realidade.

Carece de grande atenção, pois, todos os materiais, métodos e técnicas de coleta de dados devem ser explicitados detalhadamente, por ser o fator que demonstrará pontualmente a veracidade, confiabilidade e reprodutibilidade do trabalho, assim como a sua seguridade científica.

Estudo de Caso: É caracterizado pelo estudo extremamente aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos ou fenômeno, de maneira que possibilite o amplo e detalhado conhecimento. Por se tratar de um estudo intensivo sobre um determinado objeto é demasiadamente relevante a compreensão, como um todo do assunto investigado, pois todos os aspectos a respeito do objeto devem ter relevância no contexto do trabalho, inclusive relações causais com o universo.

Pesquisa-ação: A característica primordial neste tipo de pesquisa está no envolvimento do pesquisador, neste cenário o pesquisador além de realizar uma pesquisa a priori de ordem empírica em relação a associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo no universo observado, estabelece também uma relação participativa ou cooperativa com os indivíduos ou fenômenos observados.

Tipos de Pesquisa Filosófica

Pesquisa Filosófica: Estabelece hipóteses, examina e analisa os fatos existentes e sintetiza a evidência dentro de um modelo teórico viável.

Metafísica: A ramificação da filosofia que tenta explicar a realidade. Ela inclui o estudo da natureza do conhecimento, da realidade e do universo e suas leis.

Axiologia: A ramificação da filosofia que trabalha com os valores humanos, incluindo ética e estética.

Epistemologia: A ramificação da filosofia que investiga a origem, natureza, métodos e limites do conhecimento, em especial o científico.

Poesia: Uma ramificação da filosofia que desafia as técnicas de reflexão filosóficas tradicionais. Sugerindo formas alternativas para interpretar a existência e os valores humanos.

1.10 MÉTODO

O método de pesquisa é um tema extremamente representativo no cenário epistemológico desde os primórdios da pesquisa, passando por relevantes discussões e readequações, mas, indubitavelmente é o ponto mais importante de todo e qualquer instrumento, documento ou referencial científico.

Para Garcia (1998) é o processo racional e ordenado formado por instrumentos, materiais e técnicas que permitam a utilização da reflexão e experimentação, que estabeleça um caminho e alcance dos objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa.

Entendendo que etimologicamente “racional” significa “forma de pensar”, “método” significa “caminho” e o planejamento da pesquisa pode ser entendido como o projeto, Garcia (1998) explica exatamente que o método determinado para a sua pesquisa é exatamente o caminho que se pretende percorrer para alcançar os referidos objetivos.

Enquanto isso, Marconi & Lakatos (2017) encontram maneiras diferentes de classificar os métodos, de acordo com a sua ancoragem epistemológica da ciência, em métodos de abordagem e métodos de procedimentos.

Quanto às abordagens pode ser considerado dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético:

Método Dedutivo: O pesquisador parte de teorias gerais para a ocorrência de fenômenos particulares.

Método Indutivo: Inverso ao dedutivo, o pesquisador parte de planos individualizados para constatações mais generalizadas.

Método Hipotético-Dedutivo: Tem seu início na percepção de uma possibilidade de refutação nos conhecimentos de um determinado assunto, e a partir disso formulam-se hipóteses, assim, pelo processo dedutivo, testa a ocorrência de situações que possam preencher essa lacuna por uma das hipóteses.

Método Dialético: É o método pelo qual o pesquisador se faz inserir no fenômeno pesquisado através de sua ação de pesquisador que influencia no fenômeno, mas também acaba sendo influenciado pelo fenômeno, gerando ou não mudanças significativas na natureza ou sociedade, dependendo do fenômeno ou objeto analisado.

Ainda pela perspectiva de Marconi e Lakatos (2017) a classificação quanto aos procedimentos são: histórico, monográfico, comparativo, etnográfico e estatístico.

Método Histórico: É o método mais relevante do ponto de vista histórico, atribui grande importância aos eventos passados como justificativa para seu estado atual. Parte do princípio de que as atuais formas de vida, visão de mundo,

aspectos e formas de ação estão relacionadas totalmente às raízes.

Método Monográfico: Método pelo qual um único pesquisador, sob orientação de um outro pesquisador redige um texto sobre um tema específico ao qual é conferido um valor representativo e que obedece a uma rigorosa metodologia, investigando um assunto não apenas com relevante profundidade, mas com abordagem sobre diferentes ângulos e aspectos.

Método Comparativo: Um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais. Neste método geralmente realiza-se análises em fenômenos ou objetos com objetivos de comparar, sob a perspectiva de semelhanças ou diferenças. Abordando naturezas análogas com o propósito de afrontá-los e a partir do resultado estabelecer relações de divergências ou congruências.

Método Etnográfico: Método descritivo com o intuito de explicitar um grupo de pessoas de modo que o pesquisador se insere na sociedade que se pretende pesquisar e faz um relato independente, geralmente escrito em terceira pessoa, mostrando tudo do que se pesquisou, relatando costumes, cultura e o maior número de informações pertinentes àquela comunidade.

Método Estatístico: Na maioria das vezes está relacionado a pesquisas quantitativas por envolver números e suas derivações, como percentuais, probabilidades e análises estatísticas.

1.11 COLETA DE DADOS

A principal forma de coletar dados, basicamente se dá através de procedimentos de leituras de livros, jornais, revistas, sites, ou outros materiais em geral, porém, é fundamental a seleção minuciosa destes materiais, toda pesquisa, seja o tipo que for, qualquer classificação já vista anteriormente, baseia-se, primordialmente, em uma pesquisa bibliográfica. Esse levantamento bibliográfico deriva de dois tipos de dados: primários e secundários.

Dados Primários: São os dados coletados diretamente na fonte, dados que ainda não sofreram análise por outro pesquisador. São questionários (fechados ou abertos), formulários, entrevistas (estruturadas, semiestruturadas ou livres) entre outras formas de coletas *in-loco*.

Dados Secundários: São dados que já estão disponíveis para acesso, ou que já passaram por análises e interpretações de outros pesquisadores. São livros,

artigos, teses, dissertações, relatos de caso, estudos de caso, sinopse, resenhas entre outras formas de manifestações acadêmico-científicas.

É importante salientar que alguns sites, como blogs, páginas pessoais, opiniões, tendências, modismos e qualquer outra forma que não tenham validade científica, não devem ser usadas num trabalho de valor acadêmico, a não ser na elaboração de uma das hipóteses, que a princípio seria a hipótese **nula (H=0)**.

1.12 Análise e Interpretação dos Dados

Neste ponto do trabalho a coesão entre orientador e orientado é primordial, pois a visão de mundo dos pesquisadores torna-se relevante à abordagem que será utilizada.

Para Rauen (1999) a análise e interpretação dos dados está relacionada ao enfrentamento do que foi obtido com a pesquisa e a associação com os objetivos e as hipóteses, tudo isso com base na teoria levantada no referencial teórico e a interpretação, além da preparação destes para a sua aplicabilidade na realidade observada.

Depois de coletados os dados, todos estes, deve ser organizado (pré-análise) descritos (codificação, classificação, caracterização), analisados (tratamento) e interpretados (reflexão), o que resultará na discussão dos resultados (TRIVIÑOS, 1996).

A discussão dos resultados depende do ponto de vista dos pesquisadores (pesquisador e orientador), estabelecendo conexões com estudos semelhantes, ou divergências com outros estudos, justificando assim sua temática como ciência que por sua vez pode e deve ser refutada por outros pensadores, como explica Popper (2004).

1.13 CRONOGRAMA

Este item é necessário como um demonstrativo e controle do tempo disponível para a realização do projeto. Demonstrativo de tempo para organização do tempo disponível e como controle pois acaba sendo um estabelecimento de tempo para que cada etapa seja feita em seu tempo e que não seja “deixado tudo para a última hora”, pois, se isso acontecer o trabalho tende a não satisfazer as

diretrizes propostas no início do projeto, conforme conota Vieira (2016).

Geralmente tem o formato de tabela no projeto de pesquisa, na versão final da monografia (trabalho de conclusão de graduação ou pós-graduação), dissertação de mestrado ou tese de doutorado, ele não figura entre os elementos pré-textuais e textuais, pois está implícito no texto, porém quando necessário por se tratar de algum trabalho sobre a historicidade, vem em anexo e/ou descrito nos materiais e métodos.

Para tanto, segue um exemplo prático para nosso caso.

Exemplo de cronograma.												
Atividades Previstas	2021											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Revisões								X	X	X		
Elaboração do Texto final											X	
Apresentação e entrega da versão final												X

Pensando no aspecto da individualidade do trabalho as linhas do cronograma depende de como o pesquisador e o seu orientador organizam as etapas, e as colunas do cronograma, conseqüentemente, depende do tempo hábil para elaborar todo o trabalho.

Plano De Escrita

No cenário da escrita acadêmica, deve ser estabelecido, no início do planejamento, desde o projeto até a conclusão do trabalho, uma estruturação do desenvolvimento, geralmente dividido por etapas. Isso pode ser descrito pela construção do sumário, contendo tópicos principais, ocasionalmente estabelecido em forma de capítulos, itens, ou seções primárias, e subitens, ou subtópicos ou seções secundárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar um projeto científico, necessita de ferramentas e subsídios para

que o pesquisador possa responder aos seus questionamentos de maneira eficiente e eficaz, partindo do pressuposto que se deve levar em consideração e respeitar os acontecimentos fenomenológicos com objetivos e sabendo que a sua hipótese pode ser refutável e mudar o paradigma para preencher uma lacuna ou vacuidade na discussão dos resultados e nas considerações finais.

Portanto, conclui-se que é de fundamental importância conhecer os tipos de pesquisa e o passo a passo para elaboração do projeto, a fim de que o pesquisador possa seguir um caminho metodológico, uma linha de raciocínio lógico o caminho que se pretende percorrer para alcançar os referidos objetivos.

1.14 REFERENCIAS

É uma lista que deve identificar todas as obras mencionadas ao decorrer do trabalho, de modo que o leitor consiga encontrar todas os materiais com as descrições que esta lista apresenta. Dependendo do local de publicação do trabalho final essa lista deve obedecer a características específicas que além de especificar como devem ser apresentadas na lista de referências, ditam também, como devem ser expressas no corpo do texto.

A lista de referência deve estar presente em todos os trabalhos acadêmico-científicos, assim, a lista de referências utilizadas para a elaboração deste documento acadêmico-científico, porém com grande relevância didática segue:

BARRETO, A. V. P., HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAMY, M. **Metodologia Da Pesquisa: Técnicas De Investigação, Argumentação E Redação**. 2 ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo, SP: Matrioska Editora, 2020.

LEONEL, V. (Org.). **Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia do curso de Direito**. Tubarão, 2002.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, e-book, Editora Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Ed. Sulina, Porto Alegre, ISBN: 9788520505984, 2020.

POPPER, K. **Lógica das Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Biblioteca Tempo Universitário, 2004.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, I.D.; ALMEIDA, S.C.H.; SANTOS, R.R.S.; ANGELIS, C.C.M. **Aprendizagem da língua portuguesa**. Editora e Distribuidora Educacional, Londrina, ISBN: 978-85-522-0026-0, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, F.S.F. Desenvolvimento e Validação do Software “Advanced Limits of Kinect – ALK®” Para Avaliação Cinética e Cinemática de Habilidades Neuromotoras. **Tese de Doutorado**, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba, São Paulo. 2016.